Capítulo XII — Nona dificuldade: Os zombadores

I

Enquanto os caluniadores votam o cristianismo à execração universal, os hereges lhe dilaceram o seio e os filósofos o arruínam no espírito dos letrados, os zombadores apoderam-se dele e o entregam à irrisão do povo.

II

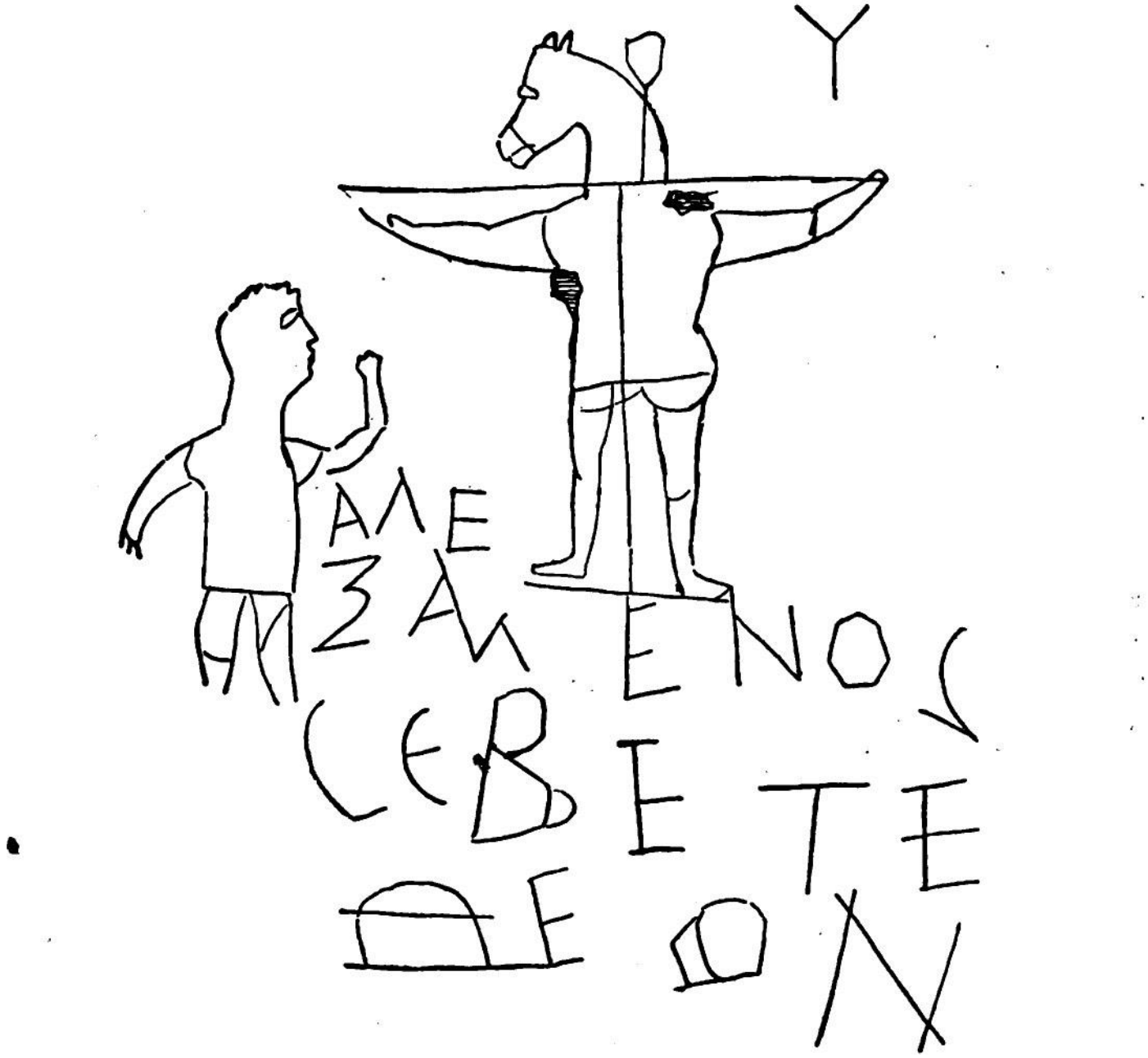
Se quisermos formar uma ideia, ao menos imperfeita, do efeito que devem ter produzido sobre as classes populares de Roma ou de Atenas as comédias burlescas, as caricaturas ignóbeis, as pilhérias mais ou menos grosseiras, pelas quais o cristianismo, disfarçado, era lançado como pasto a multidões ignorantes e depravadas, basta lembrar o que vimos e o que ainda vemos.

III

Quando se quis popularizar o ódio e o desprezo ao Santo Padre, ao doce e augusto Pio IX, representaram-no no teatro. Durante cento e seis representações consecutivas, uma comédia demasiado famosa o apresentou como um tirano que, calcando aos pés os direitos sagrados da autoridade paterna, merece a censura de uns, o ódio de outros, o desprezo de todos. Cem vezes os espectadores enganados deixaram explodir suas disposições hostis por enérgicas reprovações e por lágrimas de compaixão sobre as pretensas vítimas do despotismo pontifício.

IV

Do mesmo modo, para sufocar nas massas o salutar temor dos castigos eternos, nada se achou melhor do que profaná-los e ridicularizá-los na comédia, por tanto tempo em voga: *A Beleza do Diabo*.



> **Caricatura pagã do mistério da Cruz.** Descoberta, nestes últimos anos, nas paredes de uma sala baixa nas ruínas do Palatino, em Roma.

V

Inútil acrescentar que às comédias se juntam os panfletos e as caricaturas. Tal é, aos olhos dos inimigos da religião, o efeito infalível de semelhantes armas, que se engenham em inventar cada dia novas, certos de provocar, se não sempre o ódio, ao menos o afastamento, o desprezo e a incredulidade.

VI

Nenhum desses ataques falta ao cristianismo nascente. Libelos, escritos no espírito de Voltaire, caricaturam a nova religião. A pilhéria corre de boca em boca e não poupa nem os homens, nem as coisas, nem as virtudes do cristianismo. Alguns desses libelos tornam-se obrigatórios nas escolas, e as gerações nascentes são educadas no mais profundo desprezo dos cristãos. As artes entram no jogo. Os discípulos do Crucificado são representados, até nas paredes do palácio imperial, de joelhos diante de um homem com cabeça de asno, pregado numa cruz.

VII

Para acabar de ridicularizar a nova religião, os comediantes a dão em espetáculo e a traduzem em cenas mais burlescas umas que as outras. Suas cerimônias mais augustas, seus mistérios mais sagrados, suas leis mais respeitáveis, representados por histriões, na presença mesmo dos imperadores, ficam marcados de um ridículo que afasta mais do que o ferro dos carrascos. Como, pergunto, adorar no dia seguinte o que na véspera se acolhera com zombarias e desprezos?

Revision #2
Created 22 November 2026 12:50:23 by Admin
Updated 22 November 2026 15:38:03 by Admin